



VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA. — “Levantando-se Maria, foi com pressa às montanhas, a uma cidade de Judá. E entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.” (Luc. I, 39, 40.)

Cumprem promessas e agradecem favores...

CRAVINHOS — Da. Mercedes Moreira agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças. — Da. Maria Anciladei Stein agradece a Santo Antônio Maria Claret a obtenção de várias graças. — Da. Cristina A. Carrascosa agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada. — Da. Cândida Vieira agradece a Santo Antônio Maria Claret várias graças conseguidas.

SÃO JOÃO DA BARRA — Srta. Maria Reis agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu irmão José.

NUPORANGA — Da. Ana Garcia agradece a Santo Antônio M. Claret a saúde de seus pais e de sua cunhada. — Srta. Cecília L. Figueiredo agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças recebidas.

ITABIRA (Pedreira) — Da. Eleonora Fernandes Costa agradece a Santo Antônio M. Claret diversas graças e envia 50,00. — Da. Marieta Fernandes Costa agradece a Santo Antônio M. Claret três graças. Envia 30,00.

GUAXUPÉ — Da. Juscelina de Souza Castro, por uma graça conseguida, agradece a Santo Antônio M. Claret.

RIBEIRÃO PRETO — Da. Ester M. Barreto agradece a Santo Antônio Claret grande graça.

TORRINHA — Da. Antonieta R. Tavares agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça em favor de seu marido e a saúde para a família.



BOLSA SANTO ANTÔNIO M. CLARET

Vocações Claretianas

Sr. Moacir Martini	50,00
Anônimo, por intermédio do Pe. Wanderlan Gama	200,00
Sr. Oscar Ehrhardt	100,00
Anônima de Oriente	100,00
Da. Irene Moura	50,00



TORRINHA

Menino Jorge Luís, favorecido por Santo Antônio Maria Claret.

BATATAIS — A família Almeida Leite agradece a Santo Antônio M. Claret graças recebidas e pede outras de que muito necessita, e se for da vontade de Deus. — Da. Aparecida N. Braga agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu neto. — Srta. Maria Assunção Mandrá agradece a Santo Antônio M. Claret várias graças. — Srta. Alcina de Melo agradece uma graça especial que alcançou e envia 20,00 para as vocações. — Da. Helena Uza-nele agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça recebida. — Por uma graça alcançada, a Srta. Ardia Quiregnini agradece a Santo Antônio M. Claret. — Da. Maria Diva Souza Cesário agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada em favor de seu filho. — Da. Alice Santos Coelho agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça conseguida. — Da. Ana M. Mansur Arantes agradece uma graça a Santo Antônio Maria Claret.

ARARAQUARA — Da. Aristolina de Moura Ferreira agradece a Santo Antônio M. Claret o ter sido feliz no parto; em cumprimento de promessa envia 50,00.

FORMIGA — Da. Agda Vaz Tonelli agradece a Santa Águeda uma graça alcançada.

VEM E SEGUE-ME!

— Bom rapaz, não sentes em teu coração o convite amoroso de Jesus?

Não te sentes inclinado a consagrar-te a Deus numa Congregação religiosa, a fim de te santificares e seres eficaz auxiliar dos missionários na formação de novos missionários e na salvação das almas?

Não queres ser Irmão Coadjutor Claretiano?

Colégio Aspirantado de Irmãos Coadjutores

Durante o Aspirantado os candidatos a Irmão Coadjutor, na Congregação Claretiana, se preparam adquirindo a instrução científica e religiosa necessárias e formando-se tecnicamente nos ofícios para os quais se sintam mais inclinados.

Depois passam ao Noviciado, onde recebem o Hábito Religioso da Congregação e se dedicam durante um ano à própria formação espiritual, segundo o espírito da Congregação. Terminam este ano com a profissão dos votos religiosos, tornando-se verdadeiros membros da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria.

Prezado jovem, reza, pede a Nosso Senhor e ao Imaculado Coração de Maria te façam um filho predileto na Congregação Claretiana.

Peça folheto explicativo ao Pe. Geraldo Fernandes, C.M.F. — Caixa 615 — São Paulo.



PADRES CLARETIANOS

<p>RED. E ADMIN.: Rua Martim Francisco, 604 Fone 51-1304 - Caixa 615</p>	<p>ASSINATURAS: Annual Cr\$ 50,00 Número avulso . . Cr\$ 1,00</p>	<p>OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656 Fone 52-1956</p>
--	---	---

O verdadeiro inimigo

AS inquietações persistem torturando os espíritos e apontando horas sombrias. Os prenúncios não erram, quando os sinais são claros e positivos. O que outras nações sofrem e sofreram, pode acontecer-nos, pois as mesmas causas produzem os mesmos efeitos.

Temem muitos a tirania: Receiam outros o comunismo. Assusta-se alguém com a ameaça de uma guerra civil.

E não se receiam de uma coisa que não se estuda e menos se tira do nosso meio e que se chama materialismo.

Os Srs. Bispos dos Estados Unidos declararam-no em Circular coletiva, referindo-se àquela nação, posto que lá haja também espírito, religiosidade e idéias sobrenaturais.

Aplica-se o mesmo à nossa Pátria, pois hoje as doenças morais são universais.

Incarnado no comunismo, oculto nas setas heréticas, latente no capitalismo, ativo e insistente nas instituições familiares, o materialismo ateu procura a destruição social, a anarquia mundial e a morte de todo sentimento religioso.

É o verdadeiro inimigo.

O afastamento de Deus e a negação das coisas espirituais e sobrenaturais da vida têm

crescido assustadoramente. Procura-se afastar a noção e a lembrança de Deus. Para as responsabilidades públicas não se pensa em Deus, e a nação sofre as conseqüências calamitosas das falências econômicas. Infiltra-se o materialismo na vida de família e cai sobre ela a licenciosidade moral que vai da limitação da natalidade até o desquite e separação dos cônjuges, dando o resultado tristíssimo de lares desfeitos e de um acréscimo horroroso da delinqüência infantil.

Aparece assim o declínio da influência de religião sobre a vida familiar, produzindo a confusão do pensamento e a paralisia da vida nacional.

Por isso, enquanto não resistirmos ao inimigo doméstico, não poderemos enfrentar o inimigo externo. Para fazê-lo, um remédio sempre se apresenta: é a fé.

Se o caminho da matéria e da carne é o caminho da morte, a vereda de Deus e do espírito é o caminho da vida.

Mais fé em Deus, na vida sobrenatural, na alma; mais fé na prática sincera da religião e estaremos certos da derrubada do único inimigo. Com nossa fé venceremos. Jamais o materialismo — di-lo a história — conseguiu ver a fé derrotada.



★ **Entre as crianças.**

No passado mês de Maio houve, em muitos centros catequéticos da Itália, a recitação do "Têrço Missionário", apresentando a Nossa Senhora as dores, preces e esperanças da humanidade.

★ **N. Sra. do Esconderijo.**

É o título original que os fiéis de Overloon (Holanda) deram a uma capela dedicada a Nossa Senhora. A origem, todavia, esclarece a originalidade. Naquele lugar centenas de pessoas, durante a guerra passada, se acolhiam para ver-se livres das perseguições políticas. Como gratidão pela proteção recebida, construíram a capela e deram-lhe tão singular nome.

★ **A 6.000 metros de altura.**

No cimo nevado de Chachani (Peru), uma turma corajosa de alpinistas colocou a imagem de N. Sra. de Fátima à alturar de 6.000 metros.

Embora munidos de aparelhos contra o frio e percalços da escalada montanhosa, somente quatro conseguiram chegar até o fim, ficando os restantes no acampamento construído a 5.000 metros. Os quatro valentes colocaram a imagem, de-

pois de aguentar pesada chuva de pedras. Ao pé da imagem escreveram os nomes dos andinistas e esta inscrição: "Ao cimo por Maria".

★ **Um filme sobre "Lourdes e seus milagres".**

Foi estreado, êsse filme, em Paris, no Cine Broadway. É menos um documentário ou reportagem que um inquérito sobre as curas milagrosas e as manifestações de fé que se têm dado nas peregrinações a Lourdes. Foi Mons. Theas, bispo de Tarbes e de Lourdes, quem quis a realização do filme, com vistas ao centenário das aparições da Virgem, que se celebrará em 1958. O filme mostra a atividade do gabinete médico existente em Lourdes e apresenta os testemunhos pessoais de vários doentes, cuja cura foi reconhecida como miraculosa. Também aparece um Dia dos Doentes, para cuja filmagem — pela primeira vez — a câmara penetrou até o interior das piscinas. Durante a realização do filme, na Peregrinação do Rosário de 1954, dois entre 1.800 doentes obtiveram cura. E, por uma feliz série de coincidências, ambos puderam ser filmados antes e depois da cura.

É autor do filme o Sr. Georges Rouquier, com a assistência, na parte religiosa, do Pe. Pichard. Recentemente, "Lourdes e seus milagres" foi apresentado, em exibição privada, ao Cardeal Gerlier e a Mons. Theas, e foi considerado pelos dois prelados como a primeira obra cinematográfica legítima sobre Lourdes.

★ **N. Sra. de Guadalupe.**

O Santo Padre benzeu a pedra fundamental da igreja de N. Sra. de Guadalupe, a ser construída em Roma. A maquete foi enviada diretamente do México.

● **"EIS O JÓGO.** Diátese cancerosa das raças arruinadas pela sensualidade e pela preguiça, êle entorpece, caleja e desviriliza os povos, nas fibras de cujo organismo insinua-se seu germe proliferante e inextirpável... Só o JÓGO não conhece resistências: com a mesma continuidade com que devora as noites do homem ocupado e os dias do ocioso, os milhões do opulento e as migalhas do operário, tripudia uniformemente sobre as sociedades nas quadras de fecundidade e de penúria, de abundância e de fome, de alegria e de tristeza. É a lepra do vivo e o verme do cadáver." (Rui Barbosa.)

● **O GOVERNO AMERICANO** agraciou com a medalha da Liberdade a Irmã Eugenie, das Religiosas de São Paulo de Chartres, em recompensa dos serviços por ela prestados, como enfermeira, aos soldados americanos durante a tristemente célebre "marcha da morte", na Coréia. A religiosa foi prêsã em Seul, no mês de Junho de 1950. Os comunistas executaram a sua companheira, Sôror Beatriz, por não estar em condições de seguir os outros prisioneiros. Como se sabe, foi nesta marcha que morreram, além dos oficiais e soldados americanos, o Delegado Apostólico e numerosos sacerdotes e religiosas.

Parada Evangélica

V DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(Mat. 5, 20-24)

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: "Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos céus. Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás, e quem matar será condenado em juízo. Pois eu vos digo, que todo aquele que se irar contra seu irmão, será condenado no conselho. E o que lhe chamar louco, será condenado ao fogo do inferno. Portanto, se lembrares aí que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão, e depois vem fazer a tua oferta."

*

Semente de ouro

Os regimes democráticos que se abeiram da anarquia, constituem uma violação constante do preceito da caridade. O desrespeito mútuo se propaga epidemicamente. Perdeu-se a noção de personalidade e os homens se tratam animallescamente.

Rádio, televisão, imprensa, são os poros pelos quais se transpiram os resíduos putrefatos do ódio.

As eleições se aproximam e é necessário se observem as noções cristãs da caridade.

As faltas de caridade contribuem para o mau êxito dos governos com prejuízos calamitosos da coletividade.

COM A VERDADE

TUDO o que Cristo realizou, seus feitos e sua doutrina, evidenciam-lhe a origem divina. Os três primeiros evangelistas constataram, através das páginas evangélicas, as duas naturezas de Jesus: humana e divina. Um dia, como precursor de tôdas as heresias cristológicas, insurgiu-se um heresiarca: Cerinto. Para êle, Jesus não ia além de um simples homem, nascido naturalmente.

Depois do batismo no rio Jordão, o Cristo entrou nesse homem, e então Cristo em "Jesus" principia a grande missão: anuncia o Pai, opera milagres.

Chegou a paixão, e Cristo se desliga de Jesus... O herege nega portanto a divindade de Jesus, repele o mistério da Encarnação! Asserções heréticas e absurdas preferiu-as Cerinto depois de Mateus, Marcos e Lucas terem escrito os evangelhos. João toma, então, a defesa de seu adorável Mestre. Escolhe alguns milagres, relata-lhes as palavras, e com um esforço — fruto do amor, da inteligência e sobremodo da inspiração divina — prova irrefragavelmente a messianidade e divindade do Deus-Homem. No entanto, o escopo proposto na redação da importante obra não se limita apenas à polêmica, pois o primeiro fim colimado no seu evangelho, êle o declara abertamente no cap. 20, v. V, 30, 31): "Jesus fêz ainda, na presença de seus discípulos, muitos outros milagres (sinais) que não estão escritos neste livro: Êstes, porém, foram escritos para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que crendo, tenhais a vida em seu nome."

O Evangelista destina suas páginas aos cristãos amadurecidos na fé; apresenta-lhes, logicamente, uma exposição mais profunda das verdades. Refutando outrossim os erros cerintenses, abstem-se de repetir tudo o que os outros disseram. Recolhe novos milagres, reproduz passagens inéditas da vida de Jesus, e as citações das palavras divinas trazem um cunho de originalidade para os leitores.

Satisfeitos os objetivos visados pelo autor, o quarto evangelho tornou-se característico e distinto em tudo dos três primeiros. E as diferenças profundas que o singularizam, foram notadas desde os primeiros séculos. Porém o preconceito, aliado à vontade de abalar os fundamentos da Igreja, arrancou dos racionalistas severas críticas contra o último evangelho.

"O autor do quarto Evangelho seria um especulador helenista escravizado às idéias filosóficas de seu tempo. Não escreveu uma história de Jesus, mas romance histórico, uma fábula romanesca, uma ficção poética.

Afirmações de tal jaez se pulverizam facilmente ante a análise do mesmo evangelho. São João afirma ter estado presente aos fatos: "Aquele que o viu testificou, e o seu testemunho é verdadeiro e sabe que é verdade o que diz, para que também vós creiais... (19, 35). Êste é o discípulo que dá testemunho destas coisas e as escreveu e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro (21, 24).

Em revista

P. 87 — Por que Deus permitiu o desaparecimento dos livros inspirados?

R. — A causa mais verosímil é: Nada de novo continuam a mais do que já sabemos pelos outros livros inspirados.

Pe. ORLANDO MARIA ANDRADE, C.M.F.

Crônica Internacional

População.

NOVA YORK — O atual população desta cidade consta de 50% de católicos, de 30% de hebreus e de 20% de protestantes. A notar que em 1935 a porcentagem de protestantes era de 28% e em 1952 baixou para 22%.

México.

MAIS INSTRUÇÃO RELIGIOSA E MAIS VOCAÇÕES. — O Congresso Catequético Vocacional, reunido no México sob a presidência de Monsenhor Luís Maria Martinez, Arcebispo primaz, estudou os dois problemas vitais do catolicismo mexicano: ignorância religiosa e escassez de sacerdotes. Participaram dos trabalhos mais de mil delegados de toda a arquidiocese, entre eles sacerdotes, estudantes e professores catequistas.

“Para quatro milhões de católicos da arquidiocese existem apenas 631 sacerdotes, e o problema resulta mais grave todavia no resto da nação”, disse Monsenhor Martinez no ato inaugural, ao pedir aos congressistas que vissem a maneira de incrementar as vocações religiosas e a ação dos catequistas.

Foi aprovada uma proposição para converter as chamadas escolas dominicais ou catequeses em centros modernos de instrução religiosa que abrangem também outros ensinamentos.

Na Arquidiocese do México existem 1.910 centros de instrução religiosa, sendo 1.887 para crianças e o resto destinado aos adultos. Recebem instrução 455.200 crianças e cerca de 195.900 adultos. 9.300 outras crianças assistem aos catecismos dominicais. Pretende-se agora reforçar tais centros até convertê-los em escolas modernas com o máximo de garantias possíveis para a instrução religiosa.

Filipinas.

AUMENTO DE VOCAÇÕES. — Observa-se nas Filipinas um aumento no número de vocações para a Companhia de Jesus, o qual parece ser uma manifestação de um movimento mais geral para o sacerdócio e a vida religiosa.

Os jesuítas nas Filipinas são atualmente 468: 225 sacerdotes, 213 escolásticos e 30 irmãos coadjutores. Desta cifra, 240, ou seja mais da metade, são filipinos, 182 americanos e 46 de várias nacionalidades. A proporção, porém, dos filipi-

nos é maior entre os escolásticos que entre os padres, que parece indicar que as vocações vão aumentando. Com efeito, de 225 padres, 70 são filipinos; em compensação, de 213 estudantes, 149 são filipinos.

Áustria.

UM HOTEL CONVERTIDO EM SEMINÁRIO. — Num antigo hotel de Rosenberg (Áustria Baixa) foi instalado um seminário para vocações tardias, criado pela obra de Canísio como instituição extradiocesana, com os donativos de seus sócios. O Cardeal-Arcebispo de Viena, Doutor Innitzer, na presença de outros altos dignitários da Igreja, deu a sua bênção. Assinalou a grande escassez de sacerdotes na Áustria, o motivo, principalmente, de que as famílias de camponeses, que davam à Igreja a maior porcentagem de sacerdotes, têm hoje menos filhos.

A missionária mais idosa.

Atingiu 93 anos de idade e 75 de religiosa, a Irmã Maria Casella, que é, possivelmente, a missionária mais idosa do mundo. Em Malcesine, sua terra natal, foi celebrada uma missa com a presença de todas as autoridades. A Irmã Maria partiu para a África há mais de 70 anos. Primeiramente foi a Gésica e depois a Kartum. Encontra-se atualmente em Assuan.

O Santo Padre Pio XII, por ocasião do seu 93.º aniversário, enviou a bênção apostólica à veneranda religiosa.

Cínica perseguição.

O Dr. Lucey, Bispo de Cork (Irlanda) e administrador apostólico da diocese de Ross, em sermão proferido durante a confirmação de 500 crianças irlandesas, protestou contra a “a cínica, fria e calculada perseguição” aos católicos pelo governo peronista da Argentina.

“Hoje, o ditador da Argentina persegue ativamente os católicos — disse o bispo em seu sermão —. O seu crime é que não o reconhecem como chefe da Igreja; que não o reconhecem como ditador nas questões de fé e moral, tal como na esfera política.”

A LEI DA “GRAVIDADE”

A mestra explicava à classe a lei da “gravidade”.

— Como vêm — dizia ela —, é a lei da gravidade que nos segura no globo terrestre.

— Professora — pergunta umas das meninas —, como é que nós nos segurávamos antes da lei ser decretada?

SEGUNDO ESTATÍSTICAS FEITAS, numa hora, nascem no mundo 5.000 pessoas e morrem 4.000; são cometidas 198.000 infrações contra as leis; a indústria cinematográfica produz 57 quilômetros de películas; são deixadas no correio 1.250.000 cartas e chegam ao seu destino 115.000 telegramas.

★ O amor é fecundíssimo em mel e fel. (Plauto.)



Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Concursos de beleza

ESTÃO na moda os concursos de beleza nacionais e internacionais. Trata-se de saber qual o palminho de cara mais bem arranjado e o corpo mais estético e de linhas mais perfeitas. Há uma exploração da vaidade feminina e uma boa exploração comercial e jornalística. Agita-se todo o país, de Norte a Sul, em torno do celeberrimo certame. Jornais e revistas com exposição de meninas de maillot e comentários fúteis e inúteis, enchendo a cabecinha leviana de tantas de nossas patricias, cujo único ideal na vida parece o de se tornar uma beldade adorada nos triunfos de *Rainha* e de *Miss*. Multiplicam-se os concursos de *Miss* por toda a parte. *Miss* e *Rainha* de todas as classes, de todas as cidades e clubes e associações. Entre estudantes, a Rainha sempre se havia de imaginar fôsse a mais inteligente e aplicada, a primeira nas aulas, a vencedora de maratonas culturais. Nada disto. A rainha pode ser a pior das estudantes, a mais atrasadinha nas aulas. Tenha meio palmo de carinha bem formada, seja uma Venus de Milo, será coroada e sairá triunfante. Estimula-se a vaidade feminina, que já não é pouca... Perde-se um tempo precioso com tanta e tão pernicioso futilidade, e chega-se à conclusão de que com a beleza feminina está salva a Pátria, a salvação do Brasil está na carinha das *Misses*. Não sei se em outros países o povo se torna ridículo como o brasileiro, em face destes fúteis e tolos concursos de beleza.

E o pior não está no fato da escolha da *Miss*. É lamentável esta exibição de nossas patricias em trajes despudorados, prestando-se aos comentários mais torpes e levianos da turba dos gozadores da vida e da trêfega rapaziada. O comércio de perfumarias e sabonetes explora os concursos para boa propaganda, nem sempre muito conveniente.

Durante meses fica todo o país num ambiente de ridícula futilidade.

Eram mais raros tais concursos outrora. Hoje estão se proliferando de modo incrível, dissorando a nossa juventude nesta adoração pagã da carne.

Que proveito podem trazer à pátria? Cultura da raça? Não é com êstes açougues de pudor que se fortifica e valoriza uma raça. Que mérito tem uma jovem, porque nasceu e cresceu com meio palminho de cara mais bem arranjado, que outras filhas de Eva? Ficam expostas estas pobres meninas como animais raros, excitando a curiosidade malsã da turba. Eu ainda não consegui descobrir as vantagens culturais, patrióticas e morais de um concurso de beleza...

Só se ouve em toda a parte, dia e noite: *Miss* e sempre *Miss*.

Há uma vencedora, porém, em todos os concursos de beleza, e que sai quase sempre vitoriosa. Posso dizer-lhe o nome? A... *Miss Pouca Vergonha*...



VOCAÇÕES SACERDOTAIS

Em toda a parte toma-se a peito a solução do problema das vocações. Mais padres para a Igreja e haverá mais almas para Deus. Como êsse menino da Índia, outros milhares de meninos sentem o chamado de Deus para o sacerdócio.

Congressos

JULGANDO-O de interêsse para os leitores da Revista, nestes dias em que só se fala dos Congressos Eucarísticos Internacionais, apresentamos alguns dados a respeito, limitando-nos aos três de Chicago, Buenos Aires e Budapest, dos quais se disse: do primeiro, que havia sido o mais grandioso em conjunto, sòmente superado pelo de Buenos Aires em certo aspecto; do último, que havia sido o melhor organizado, e do de Buenos Aires, que valia a pena ter atravessado o Atlântico para contemplar a apoteose final do Parque de Palermo.

CONGRESSO DE CHICAGO

Concretizar-nos-emos apenas a alguns dados mais salientes. A 15 de Junho saía de Nova York para Chicago o chamado "Trem escarlate", conduzindo o legado pontifício, Cardeal Bonzano, sete Cardeais e numerosos Prelados. O comboio, todo pintado de roxo, inclusive as rodas, e ostentando por fora o nome de cada Cardeal, foi batizado pelo povo com o nome de "O expresso dos Cardeais".

Na véspera do Congresso afluíram a Chicago, além dos trens ordinários, 800 especiais, 122.000 automóveis e 400 vapores, entre grandes e pequenos.

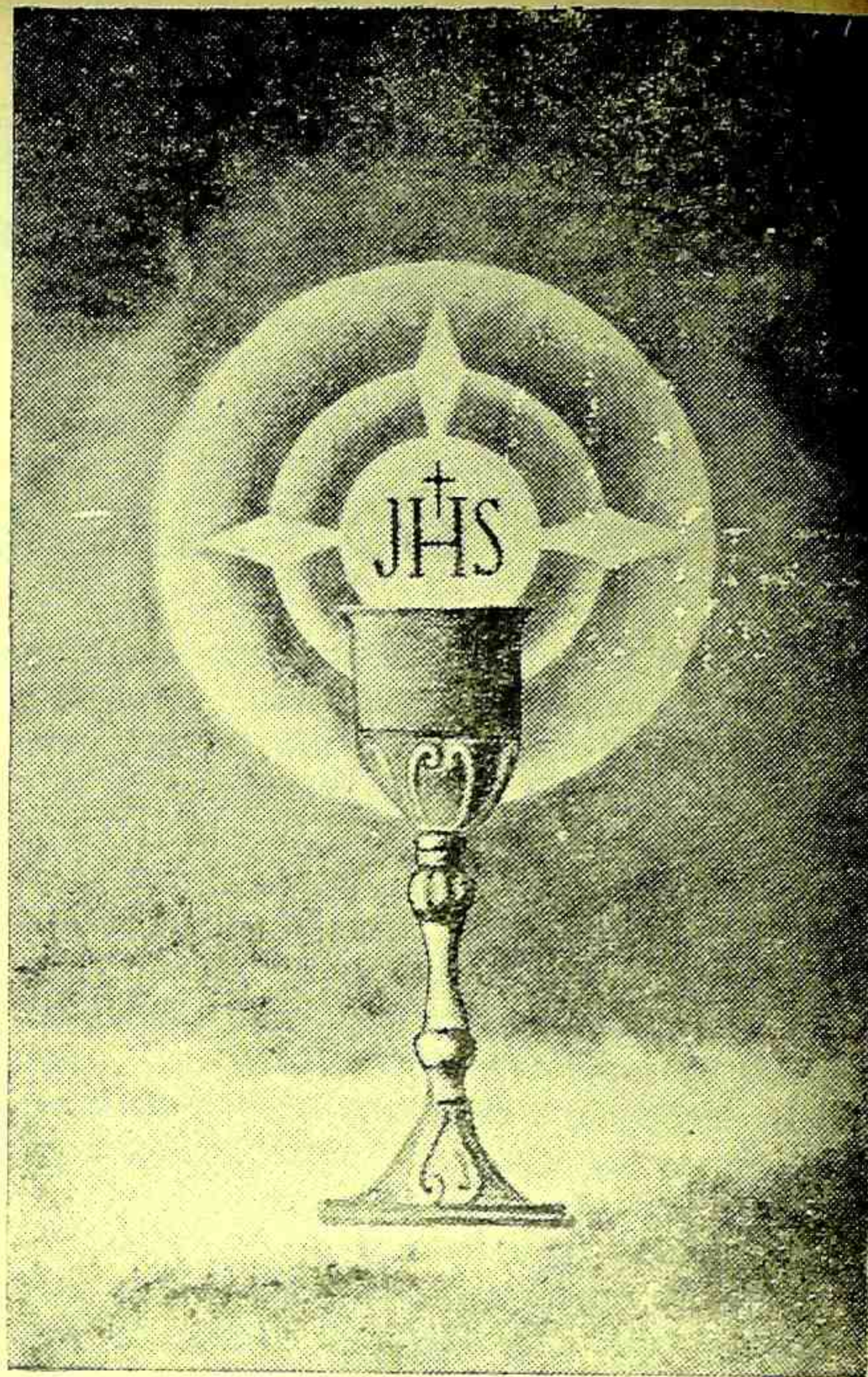
Assistiram à cerimônia da abertura 12 Cardeais, 3 Delegados Apostólicos, 57 Arcebispos, 259 Bispos, 19 Abades mitrados, 500 Monsenhores, milhares de Sacerdotes, Religiosos e Religiosas. Dezessete Sacerdotes de Chicago fizeram-se Mestres de Cerimônias, ajudados por 18 estudantes de Teologia. O número de periodistas e fotógrafos convidados para o ato foi de 439.

O pavilhão do estádio, onde teve lugar parte dos atos do Congresso, tinha a altura de 40 metros, sôbre ampla escadaria.

A missa, no dia dedicado aos meninos, foi cantada por um côro de 60.000 vozes infantis. O "Dia das senhoras", 10.000 vozes. Destas, 5.000 religiosas, e as demais, moças. A assistência foi de 200.000 pessoas.

O ato mais impressionante de todos foi o dos homens: 150.000 vozes, cantando o hino americano, acolheram o Cardeal legado. Na função daquela noite tomaram parte duzentos mil homens. Terminadas as orações, apagaram-se todos os faróis e lâmpadas elétricas, e, num abrir e fechar de olhos, 200.000 chaminhas brilharam na obscuridade da noite, dando a impressão de um mar de chamas de luzes de ouro. Eram as velas de que cada congressista se havia provido.

Onze Cardeais, 300 Bispos, 20.000 monjas e outros tantos Sacerdotes e Religiosos, além de um milhão de fiéis, se agruparam no Parque de Mundelein, a 45 quilômetros da cidade, para associar-se à triunfal homenagem do encerramento.



CONGRESSO DE BUENOS AIRES

Os atos principais se celebraram no Parque de Palermo, junto ao célebre monumento aos espanhóis, coberto inteiramente, naqueles dias, por uma cruz monumental de 35 metros de altura. A seus pés se estendia, durante os atos do Congresso, outra monumental cruz humana, formada por 400.000 pessoas por ocasião da abertura, e por 2.000.000, no dia do encerramento.

Inesquecível para quantos o presenciaram, por emocionante, o dia dos meninos. Enquanto os quatro Cardeais que assistiam ao Congresso celebravam a missa nos quatro braços da cruz, 300 Sacerdotes distribuíam a comunhão a 107.000 meninos vestidos de branco. Depois da comunhão, 2.000 meninos depositaram aos pés do altar outras tantas cestinhas com pão, uvas e espigas dos campos argentinos. Ciente do bellissimo espetáculo do Parque de Palermo, o Cardeal legado correu para ali, quase nos últimos momentos, a fim de dar a sua bênção. "Isto é um paraíso!", exclamou.

No dia dedicado ao Exército e à Pátria, comungaram 7.000 soldados residentes na capital, com o presidente, General Justo, à frente, e toda a oficialidade. E na noite dos homens, calcula-se que os homens que ali se postaram não foi inferior a meio milhão.

O dia do encerramento foi o mais grandioso jamais visto em parte alguma, mesmo no Congresso de Chicago. Os jornais e as atas do Congresso asseguram que atingiu a dois milhões o número de pessoas que tomaram parte.

Eucarísticos Internacionais

Nos últimos dias do Congresso, as Companhias de bondes e do "Metro" transportaram sete milhões e duzentos mil viajantes, numa média diária de 1.800.000.

CONGRESSO DE BUDAPEST

Celebrado de 26 a 30 de Maio de 1938, foi precedido de um ano inteiro de preparação. Por toda a Hungria celebraram-se milhares de tríduos preparatórios. As comunhões foram numerosíssimas.

A Espanha, por intermédio do Cardeal Gomá, ofereceu todo o vinho necessário para as missas que se celebraram nos dias do Congresso. A Bélgica, todo o trigo para as hóstias, grãos de trigo recolhidos um a um, equivalentes a outros tantos atos de piedade anotados pelo Cardeal Van Roey. As flores, que em verdadeiro dilúvio foram atiradas por aviões italianos à passagem da custódia, enviou-as a Itália, colhidas nos belos jardins do Sul. Os meninos italianos idealizaram anotar em flores de papel os diversos atos de piedade para, no dia marcado, recolherem outras tantas flores naturais e enviá-las a Budapest. O altar, construíram-no os mineiros da região húngara de Doroy, de 20 metros de altura, servindo-se para este fim do carvão que extraíram nos meses anteriores ao Congresso.

ram 14 Cardeais, 240 Arcebispos e Bispos e mil Sacerdotes.

Na opinião dos peritos, foi de todos o melhor organizado, não só espiritual como tecnicamente. Tudo esteve preparado com uma meticulosidade quase teutônica. Oficinas, mapas grandes e pequenos, postais, coloração de carros elétricos, ubiquação de transportes, programas, orações, cantoral, intérpretes com seus braceletes de côres nacionais, tudo em abundância.

Um dos espetáculos mais grandiosos foi a procissão noturna do Santíssimo, ao largo do Danúbio. Meio milhão de pessoas, sentadas ao largo das margens, repetiam as exclamações preludiadas pelos que, nas embarcações iluminadas, davam escolta de honra à mais elegante das naves, em cuja pôpa aparecia, brilhante como uma áscua, a riquíssima custódia.

A missa dos inválidos de guerra, celebrada pelo Cardeal Gerlier, ex-combatente da primeira guerra européia, assistiram 5.000 oficiais e homens de armas. Ao redor deles havia 175.000 homens, muitos dos quais comungaram.

Na missa do encerramento, celebrada em rito oriental, comungaram 175.000 pessoas. Esta cerimônia durou mais de quatro horas. Depois da missa, falou o Papa durante onze minutos. Ouviram-no 900.000 pessoas.

A procissão final do Congresso teve lugar



A característica do Congresso de Budapest foi a grande variedade de números e espetáculos, que acentuaram seu caráter de universalidade em torno da Eucaristia. Missas suntuosas nos diversos ritos, concertos de peças musicais eucarísticas, exposições de caridade, de artes plásticas eucarísticas, de flores em sua relação com a vida humana, de selos de caráter religioso.

A missa que seguiu a abertura do Congresso, celebrada pelo Cardeal Seredi, assisti-

na Avenida Andrassy, de dois quilômetros de extensão por 46 metros de largura. 600.000 pessoas acompanharam a Santa Hóstia.

O Cardeal Pacelli encerrou o Congresso com um discurso em alemão: *Et eritis mihi testes*: Sereis minhas testemunhas. Nove meses depois, o Cardeal legado era elevado ao trono pontifício nas vésperas da grande guerra, que haveria de interromper a brilhante série dos Congressos Eucarísticos até o de Barcelona.



“Quem ouve a murmuração, leva o demônio nos ouvidos, e quem murmura o leva na língua”, disse Santo Antônio Maria Claret. O santo amava tanto a caridade, que escreveu: “Perca-se tudo, menos a caridade.”

MINEIROS DO TIETÊ — Meu sobrinho José Maurício estava muito mal, desenganado dos médicos; coloquei-lhe a relíquia pondo-o sob a proteção de S. A. M. Claret. Hoje está restabelecido. Pelas graças alcançadas envio 50,00 para a Bolsa do glorioso santo. — Auriclíde Costa Leite.

CAMPINA VERDE — Da. Maria de Lourdes Prata Vidal Rezende agradece a S. A. M. Claret graças alcançadas em favor da saúde de seus filhos e envia 100,00 para a Bolsa.

SOLEDADE — Da. Leonor Maciel agradece a S. A. M. Claret a grande graça de sua sobrinha Teresinha de Jesus não ter sido mordida por um escorpião que dormiu na sua caminha.

ANDRADAS — Agradeço a S. A. M. Claret a minha nomeação como funcionária do Grupo Escolar e ainda haver recebido um dinheiro que contava perdido. Envio 130,00 para as vocações. — Maria Pastrí.

PEDREIRA — Agradeço graça de saúde e envio 200,00 para as vocações. — Assinante.

SERRA NEGRA — Agradeço a S. A. M. Claret a cura do ouvido e do pé do filho Valter e entrego 50,00 para as vocações. — Assinante.

MOGI-GUAÇU — Agradeço a S. A. M. Claret haver dado justa causa a meu marido e outra graça material em minha filha Inês; envio 100,00 para as vocações. — Tarcília Barbieri.

IMAURU — Agradeço a saúde de meu primo Carlos e entrego 30,00. — Beatriz de Oliveira.

FURQUIM — Agradeço a melhora de meu filho Geraldo e envio esmola. — Maria Rosário Carneiro.

BOTUCATU — Agradeço a S. A. M. Claret graças de saúde em meu favor e espero outras em favor da minha família; envio 700,00 para as vocações. — Orlando Comignato.

CAPÃO BONITO — Sr. Geraldo B. Duarte, por ter conseguido um emprêgo, agradece a S. A. M. Claret e envia 100,00 do primeiro ordenado às vocações.

ANÁPOLIS — Da. Elza Lobbag Faria agradece a S. A. M. Claret por ter sido feliz no parto e obtido resultado nos exames do filho.

GOIÂNIA — Da. Jandira Batista agradece graça especial num estudo em que se achava.

POÇOS DE CALDAS — Da. Iolanda de Carvalho agradece a S. A. M. Claret a saúde da sobrinha e de outras pessoas da família; entrega 200,00.

LAVRAS — Da. Rute Rochaste de Abreu agradece a S. A. M. Claret várias graças de saúde e envia 200,00 para as vocações.

RIO DE JANEIRO — Agradeço a S. A. M. Claret graça em favor de minha filha, quando ela estava passando mal. — Maria Antonieta Franco.

ITAÚ — Envio 50,00 às vocações em ação de graças a S. A. M. Claret por minha mãe ter sido feliz no parto. — Lúcia.

JUNDIAÍ — Tendo alcançado bom sucesso nos exames vestibulares, agradeço a S. A. M. Claret e envio 100,00 para as vocações. — Teresinha Peres Perini.

CAMBARÁ — Agradeço a S. A. M. Claret felicidade e saúde no ano passado e envio 20,00 para as vocações. — José Vanderlei Rezende.

PIRACICABA — Agradeço a S. A. M. Claret a felicidade de minha sobrinha M. Esperança nos exames finais e envio 200,00 para os seminaristas pobres. — Ester Neves.

CAXAMBU — Agradeço ao grande santo haver-me livrado de crise cardíaca, quando estava sem esperança de viver; envio 100,00 para as vocações. — Maria J. de Oliveira.

POMPÉIA — Agradeço a S. A. M. Claret a graça de ser atendida em momento de precisão e envio 100,00. — Benedita de Lourdes.

SEVERÍNIA — Sofrendo de grande inflamação no parto, durante 40 dias, recorri a S. A. M. Claret, conseguindo a graça. Envio 50,00. — Laci Bastos Fernandes.

RIO DE JANEIRO — Da. Maria Tolentino Rodrigues envia 100,00 agradecendo a S. A. M. Claret a saúde.

TUPÃ — Srta. Guineza Adas Miguel agradece a S. A. M. Claret a felicidade nos exames escolares e outra graça; entrega 55,00 para as vocações.

BAURU — Sr. Guilherme Duarte Leite agradece, pela terceira vez, a S. A. M. Claret o restabelecimento de grave moléstia e envia 600,00 para os seminaristas pobres.

Quer seguir o caminho da salvação? Leia os livros e a vida de Santo Antônio Maria Claret. Foi um modelo tão perfeito de santidade, que é um estímulo para a virtude e uma glória para a santa Igreja.

Consultório Popular

P. 2.801.* — Não há na Bíblia um trecho que diz: "Dai de graça o que de graça recebestes"? Por que razão, pois, os padres cobram as missas, os batizados, os casamentos, etc.?

R. — Na Bíblia há uma passagem que diz: "Dai de graça o que de graça recebestes" (Mat. X, 8), mas há também as seguintes, em que talvez o consulente não reparou: "O operário bem merece seu sustento" (Mat. X, 10), "Não sabeis que os que trabalham no santuário, do santuário se alimentam, e que aqueles que servem ao altar, no altar têm parte? Do mesmo modo ordenou o Senhor que os que pregam o Evangelho, do Evangelho vivam" (I Cor. IX, 13, 14).

A Igreja cumpre fielmente a recomendação do texto citado pelo consulente. Recebeu gratuitamente os sacramentos. Liberalmente os distribui. A Igreja não vende a missa, não trafica com o batismo, o matrimônio e os demais sacramentos. Do mesmo modo que São Pedro incriminou a Simão Mago, também ela condena como simoniaco quem os vende ou aprecia com dinheiro.

A espórtula ou remuneração, que a Igreja pede por ocasião do batismo, da santa missa, do matrimônio e de alguma outra função, não é o preço de compra e venda destes bens espirituais. É a contribuição que o católico, como membro da Igreja, deve prestar para a manutenção dos sacerdotes e do culto.

* * *

P. 2.802.* — Meu pai é protestante. Já rezei muito pela conversão dele, mas até agora nada consegui. Devo continuar a rezar?

R. — Continue a rezar por esta intenção e peça a outras pessoas que façam o mesmo. Deixe o resultado nas mãos de Deus. Sua oração não ficará sem efeito. Além de beneficiar sua própria alma, aproveitará também à alma de seu pai.

* * *

P. 2.803.* — Onde poderei encontrar o livro "Dois amigos", de Frei Donato Pfannmuller, O.F.M.?

R. — Na Livraria da "AVE MARIA", Caixa Postal 615, SÃO PAULO, ou na Livraria "VOZES", Rua Senador Feijó, 168, SÃO PAULO.

* * *

P. 2.804.* — Na Igreja há taxa para tudo. Nada se faz de graça.

R. — As duas afirmações, além de falsas, são injuriosas à Igreja. Muitíssimas são as funções a que se entregam os sacerdotes em proveito do povo. Somente por ocasião das mis-

sas, dos casamentos e batizados e de alguma outra função, é que eles recebem do povo a espórtula taxada pelo Sr. Bispo. Pelas prédicas dominicais nada recebem. Não há taxa para o ensino do catecismo às crianças. As procissões e cerimônias de devoção e piedade são feitas sem espórtula. Não há espórtulas para as bênçãos nem para a administração da Eucaristia e da Extrema Unção. Os sacerdotes nada recebem quando são chamados, durante o dia ou a altas horas da noite, para atender doentes. Nada recebem também pelas horas que passam no confessionário. E apesar disso o consulente não hesita em afirmar que "a Igreja parece um mercado, onde há taxa para tudo e nada se faz de graça"! Os sacerdotes, freqüentemente, recebem uma esmola pela missa e durante todo o resto do dia trabalham sem receber nada.

* * *

P. 2.805.* — Na minha paróquia há uma igreja pública dirigida por religiosos. O Vigário da paróquia, que é sacerdote secular, não permite a celebração de casamentos na sobre-dita igreja. Ele pode fazer isso?

R. — Pode. O matrimônio, para ser válido, deve ser celebrado diante do Pároco ou Vigário. Para que outro sacerdote, seja ele secular ou religioso, possa assisti-lo validamente, é necessária autorização do Pároco ou Vigário a quem compete a celebração do casamento.

O local para a celebração do matrimônio é a igreja-matriz ou aquela que o Vigário escolher dentro de sua paróquia. Se ele houvesse designado a matriz como local exclusivo para os casamentos, sem sua autorização os sacerdotes delegados não poderiam celebrá-los em igrejas distintas da matriz. Há dioceses no Brasil em que está determinado que os casamentos sejam celebrados na igreja-matriz ou na principal, com proibição de celebrá-los nas filiais sem licença da Cúria. Neste caso o Vigário, impedindo a celebração de casamentos em igrejas de religiosos, está cumprindo as prescrições da autoridade diocesana. O Direito Canônico (não é o Vigário) proíbe a celebração de casamentos nas igrejas dos Religiosos, a não ser em casos muito especiais e com a devida autorização.

Pe. WANDERLAN L. GAMA, C.M.F.

Rua Barão do Rio Branco, 1
GUARULHOS (São Paulo)

- Duas vezes vence, quem se vence. (P. Liro.)
- Tudo consegue quem se propõe resolutamente consegui-lo.

O Brasil sempre eucarístico na sua origem e na sua evolução

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

ERA no alvorecer do Brasil: as naves de Álvares Cabral, segundo descobridor da Índia, estavam aprofadas à nova terra da Santa Cruz; os bravos marinheiros adoravam, reverentes e prostrados, a hóstia santa, elevada nos ares, na hora da primeira missa, inaugurando um futuro grandioso: o reinado de Cristo no vastíssimo império do Brasil.

Os selvícolas, embora ignorantes do mistério, adoravam também a Jesus Cristo, que seria o futuro Rei pacífico dos seus descendentes.

O Brasil nasceu, pois, eucarístico pela união das duas raças, branca e indígena, que logo mais seria efetiva, religiosa e indelével.

Chega, depois de cinqüenta anos, ao imenso pôrto do Recôncavo com suas naves o primeiro governador Tomé de Sousa, e com êle os primeiros missionários: Pe. Nóbrega e seus companheiros, os jesuítas. O grande missionário, carregando às costas uma pesada cruz, arvora o signo da redenção num elevado outeiro chamado Monte Calvário e diante dos portugueses, primeiros colonos, e dos índios, arrebanhados pelo chefe Caramurú, passados alguns dias, à sombra do alto cruzeiro, como em Pôrto Seguro, a Hóstia santa e imaculada eleva-se nas mãos do sacerdote diante do grande Oceano Atlântico e do imenso território que, pela ação dos Missionários infatigáveis, vai ser conquistado para Cristo.

Poucos anos mais tarde, quando chega às plagas brasileiras da baía da Guanabara um conquistador adventício, o almirante Villegagnon, e quer fundar, dividindo o Brasil, uma nova região, a França Antártica, acode sob a égide de Anchieta e de Nóbrega um nobre mancebo, Estácio de Sá, transbordando de fé, de heroísmo, para lançar os alicerces da futura e grandiosa capital do Brasil.

Andavam os homens, diz Anchieta, como religiosos, confessando-se e comungando muitas vezes, muito animosos e confiados em Deus, com a presença dos padres e do capitão mor, Estácio de Sá, o qual era a todos um exemplo de virtudes e de fé.

Sim, foi a fé na Eucaristia e o fervor na sua recepção, a força emanada da Eucaristia que animou êstes valorosos fundadores do Rio de Janeiro para expulsar o inimigo ambicioso desta nova terra de promessa.

Foram, assim, sendo vencidos em sucessivas épocas os diversos e ousados agressores, em tôdas as lutas.

Mas a grande epopéia do Brasil nos séculos decorridos foi a guerra defensiva, e por fim triunfante, de várias décadas contra os invasores protestantes holandeses. Que anos de horrores, de desesperos e de combates! Que anos de crimes e de brutalidades dos inimigos piratas e usurpadores, dum lado, e de feitos heróicos e patrióticos de outra parte!

Ruíam os templos sob as mãos sacrílegas dos hereges, profanavam a Jesus-Hóstia nos sacrários. Em Cunhan no ano 1645, aos uivos furiosos, devassam os sacrários, no templo de Deus, avançam ao altar, e aí trucidam covardemente o sacerdote nonagenário que está a dizer missa. E também, como se isto fôsse pouco, passam ao fio da espada todos os fiéis aí presentes.

Na horripilante matança de Uruaçu, arrancam ao mancebo Mateus Moreira o coração pelas costas, e o mártir morre bradando: Louvado seja o Smo. Sacramento!

Veio a firme e decisiva vitória em diversas pugnas dos arraiais patrióticos e católicos, unidos com mútua cooperação todos os brasileiros das diferentes raças, acabando a refrega memorável na luta dos Guararapes.

Há três dias em que o Smo. Sacramento se achava exposto para reparar tantos ultrajes, para implorar de Jesus eucarístico a vitória final que foi na manhã radiante do dia 12 de Setembro de 1649. A exemplo do general em chefe Barreto de Menezes, confessam-se os combatentes e recebem o pão dos fortes que os leva à vitória da fé.

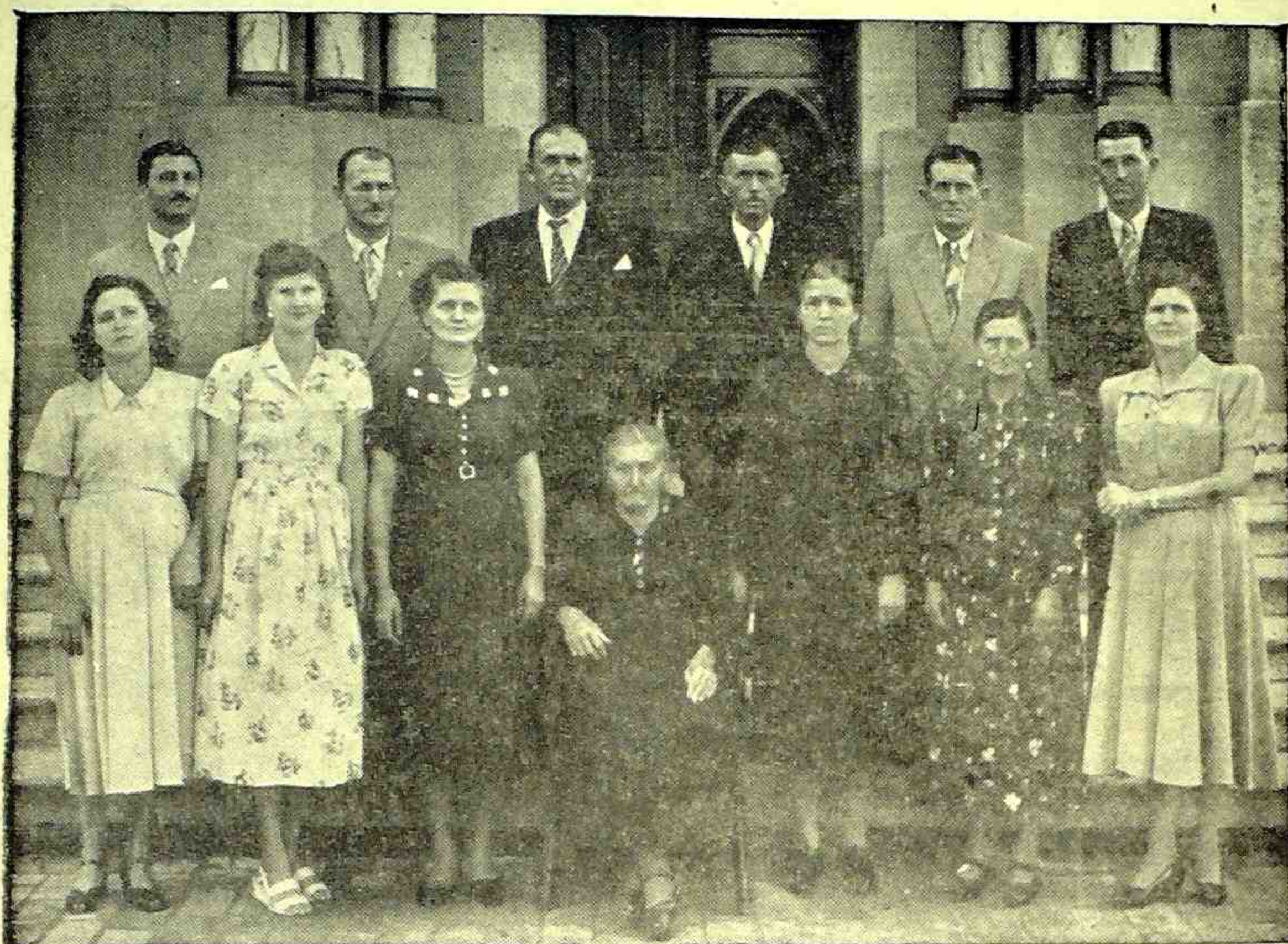
O Brasil, ao lado da insígnia da cruz e diante dos altares, tornou-se para sempre eucarístico.

Na batalha do Riachuelo os brasileiros são surpreendidos pelo inimigo paraguaio, embora católico, mas muito ambicioso à custa do Brasil. Surpresa permitida por Deus, pois era precisamente a hora das santas missas celebradas na capitânea Amazonas e na Jequitinhonha. E Jesus Eucarístico deu valor aos bravos marujos para salvar nesse dia o Brasil.

E não é para se esquecer nestes momentos que também São Paulo, a cidade que ora mais cresce no mundo, teve o seu berço assinalado a 25 de Janeiro de 1554, pela elevação solene da Hóstia eucarística perante o seu grande missionário Anchieta e os chefes incultos das duas raças, Ramalho e Tibiriçá.

Assim, o Brasil nasceu, cresceu, lutou, venceu e formou-se eucarístico, e nesta fé vencerá e conseguirá os seus altos destinos.

QUANTOS DE NÓS poderíamos escrever, sem farisaísmos, como escreveu o Pe. Lyonnet, S.J., na pág. 253 de "Les jours du Seigneur": "Perdoai-me, irmão, se eu não te faço amar a minha Igreja Católica. Sou eu que a desfiguro; ela é a esposa sem rugas; a sua beleza entusiasmar-te-ia. Mas desfigurei-a, e contudo era meu desejo fazer-te vislumbrar o seu esplendor. Olha para a minha Igreja Católica, para a minha Santa Igreja Católica. Não procura, ela, conquistar-te, não porfia por triunfar de ti; ela não faz mais que amar-te, porque é a tua mãe."

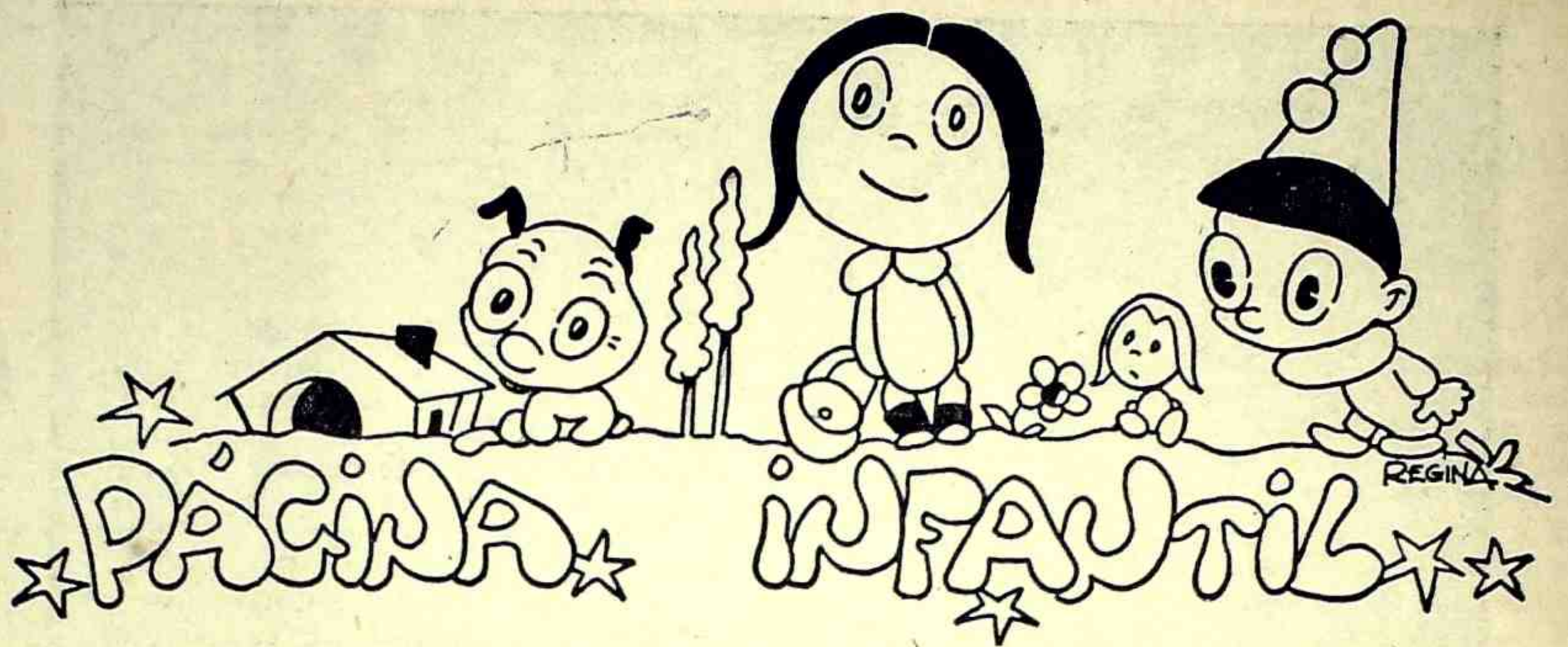


● **MÃE FELIZ.** Na residência do Sr. Antônio Bortolotti (há 8 anos DD. Suplente do Delegado de Polícia e há muitos anos assinante da "AVE MARIA"), a veneranda anciã Dona Carolina Bortolotti, residente em Rio Claro (S. P.), no dia das mães, 8 de Maio p. p., foi homenageada por seus doze filhos (6 homens e 6 mulheres — clichê), todos nascidos e moradores de Rio Claro. Dona Carolina tem a rara felicidade de contar com seus numerosos descendentes todos vivos e com saúde — evidente bênção de Deus ao seu matrimônio —. Dêsses filhos, Antônio por sua vez tem 8 filhos e 18 netos; João, 14 filhos e 24 netos; Eugênio, 14 filhos e 7 netos; Pascoal, 9 filhos; Luís, 5 filhos; Reinaldo, 3 filhos; Luísa, 11 filhos e 4 netos; Santa, 11 filhos e 8 netos; Josefina, 7 filhos e 4 netos; Maria, 7 filhos; seguem Rosa e Amélia. Se a êsses 12 filhos, 89 netos e 65 bisnetos acrescentarmos as espôsas ou maridos de filhos e netos, chegaremos à frondosa árvore familiar de 201 pessoas.

Nossas Bolsas

Agradecem a Santo Antônio Maria Claret e cumprem promessas, auxiliando a Obra das Vocações: Da. Maria Aparecida de Oliveira, Da. Maria Branco Garcia, Menina Maria Leonina de Mesquita e Sr. José Vitor de Paula Reis, de Três Pontas. — Da. Ursulina Pitaguri e uma devota, de Ouro Fino. — Sr. João Mendes da Cruz, de Piracicaba. — Da. Edith Monteiro de Menezes, de São Paulo. — Da. Hermelinda E. V. Longo, de São Carlos. — Da. Delmira Neves, de Niterói. — Da. Teresa Chiquito Amorim, de Guariba. — Sr. Pedro Roberto da Silva, de Formiga. — Devota, de Vila Rezende. — Sr. Gabriel do Nascimento, de Volta Redonda. — Da. Pedronília V. Pellegrini, de Limeira. — Da. Antônio Mangile, de Dois Córregos. — Da. Iolanda Tomaseli, de Dois Córregos. — Da. Arminda Ferreira, de Barra do Pirai. — Sr. Vicente S. Ferraz, de Tramandaí. — Da. Gilda F. Monteiro, de Florianópolis. — Sr. José Paulino, de Divinópolis. — Da. Ermelinda

V. Martins, de Fazenda Borda da Mata. — Da. Alcídia Silva Dutra, de São Francisco do Sul. — Sr. Henrique Bonini, de Campinas. — Da. Dorinda de Sousa Assad, de Presidente Epitácio. — Prof.^a Zélia Palácio e Srta. Ivone Herrera, de Presidente Venceslau. — Da. Josefina Stocco e Da. Elvira Stocco, de Santo Anastácio. — Da. Ema Bóscoli, Da. Maria Luisa de Sousa e Família Ribeiro Corandá, de Presidente Prudente. — Família Tolosa, de Guaratinguetá. — Da. Aparecida Mangili, de Dois Córregos. — Da. Oquiza Alves Nascimento, de Arcos. — Da. Maria José Nogueira Galato, de Castro. — Da. Maria Rosa R. Sass, de Palmas. — Da. Maria Rosa Martins, de Morro do Alto. — Da. L. Peçanha Moraes, de Niterói. — Da. Ítala Mafel, de São Carlos. — Itápolis: Da. Isabel J. Vessoni, Da. Ivete Vessoni e Da. Ivone Vessoni. — Sr. Fernando Guerreiro e Da. Amélia J. Guerreiro, de Brotas. — P. O., de Curitiba. — Da. Irene C. Fattori, de Presidente Prudente.



REGINA MELILLO DE SOUZA

FIRMEZA

Ela estava sentada ao pé da lareira quando a empregada anunciou a chegada de um amigo de seu pai.

Era uma criança meiga, dotada porém de grande vivacidade.

— Retiro-me? — perguntou.

— Não! — disse o pai —. Podes ficar, filhinha.

Joana contava, por essa ocasião, cinco anos, e ao vê-la o visitante se inclinou, encantado:

— Linda menina! — disse.

— Linda e boa! — emendou o pai.

A criança voltou a sentar-se ao pé da lareira, enquanto os dois homens conversavam.

Do seu cantinho, Joana observava o visitante. Era um senhor alto, bem vestido e de agradável aparência, apesar da roupa escura e do colarinho engomado que quase lhe escondia o queixo.

Uma coisa, porém, chamou a atenção da menina. Era a miniatura de ouro que ele trazia dependurada na aba do paletó. Como brilhava!

Depois de admirar a bonita miniatura, Joana percebeu que os dois homens conversavam sobre religião e que seu pai, ordinariamente tão calmo, se inflamava procurando rebater o que o homem afirmava. A menina prestou atenção e ouviu, claramente, o visitante afirmar:

— Decididamente, meu caro, não posso crer que Jesus Cristo esteja realmente presente na Eucaristia!

Lívida de espanto, Joaninha se pôs em pé e, corajosamente, falou:

— Senhor: Jesus Cristo está presente no Santíssimo Sacramento do Altar, porque Ele mesmo o disse! Se pretendeis não acreditar no que Ele falou, o chamais de mentiroso!

Assombrado, o visitante se voltou para ela. Era incrível ver uma criança falar com tanta firmeza! E admirou, naquele instante, sua coragem e sua fé.

Tomou-a, pois, nos braços, dizendo:

— Vamos! Não se zangue comigo, linda menina. Não quero que me trate como um inimigo. Sou amigo de seu pai e quero-a muito bem. Façamos as pazes, sim?

E como a pequena Joana ainda continuasse a olhá-lo com severidade, êle disse:

— Tenho uma linda coisa a lhe dar. É um presente meu. Ficamos amigos outra vez?

Joana sentiu nas mãos a bonita miniatura que lhe causara tanta admiração. Mas, não titubeou um instante: atirou-a ao fogo da lareira, que continuava a crepitar!

E, ante o assombro dos dois homens, ela falou:

— Assim se queimarão no inferno os hereges que não acreditam nas palavras de Jesus Cristo!

Esta admirável criança, que aos cinco anos reciocinava com tamanha firmeza, tornou-se mais tarde uma grande e extraordinária santa.

É ela Santa Joana Francisca de-Chantal, a feliz fundadora da Ordem da Visitação de Maria.

Os noivos

mente e Dom Rodrigo dizer: Pois apostemos. No dia seguinte, achavam-se os dois de novo no caminho, porém Luzia estava no meio das companheiras, de olhos baixos; e o outro senhor galhofava, e Dom Rodrigo dizia: Veremos, veremos. "Por graça do céu", continuou Luzia, "aquêlê dia era o último da fiação. Eu contei logo..."

"A quem contaste?" perguntou Inês, indo, não sem um pouco de despeito, ao encontro do nome do confidente preferido.

"Ao Padre Cristóvão, em confissão, mãe", respondeu Luzia com um tom suave de desculpa. "Contei-lhe tudo, a última vez que fomos juntas à igreja do convento; e, se a sra. se lembra, naquela manhã eu andava remanchoando, fazendo ora uma coisa ora outra, para demorar, até que passassem outras pessoas da aldeia naquela direção, e fazermos então o caminho em companhia delas; porque, depois daquele encontro, os caminhos me faziam tanto medo..."

Ao nome respeitado do Padre Cristóvão, o despeito de Inês abrandou-se. "Fizeste bem", disse ela, "mas por que não contares tudo também à tua mãe?"

Luzia tinha tido para isto duas boas razões: uma, a de não contristar nem assustar a boa mulher por coisa a que ela não poderia dar remédio; a outra, a de não correr o risco de fazer correr por muitas bocas uma história que devia ficar ciosamente sepulta: tanto mais quanto Luzia esperava que as suas núpcias cortassem desde o princípio com aquela perseguição. Destas duas razões, entretanto, alegou ela só a primeira.

"E a você", disse ela depois, voltando-se para Renzo, com essa voz que quer fazer reconhecer a um amigo que êle não tivera razão: "e a você devia eu falar disto? Agora você o sabe, infelizmente!"

"E o padre, que foi que te disse?" perguntou Inês.

"Disse-me que eu procurasse apressar as bodas o mais que pudesse, e, enquanto iso, ficasse reclusa; que rezasse muito ao Senhor; e que êle esperava que, não me vendo, êsse homem não mais se preocupasse comigo. E foi então", prosseguiu ela volvendo-se de novo para Renzo, sem lhe elevar porém os olhos ao rosto e enrubescendo tôda, "foi então que eu me fiz de descarada e lhe pedi que procurasse andar depressa e fazer o casamento antes do tempo que se havia estabelecido. Quem sabe o que você teria pensado de mim! Mas eu fazia isso por bem, e tinha sido aconselhada, e tinha como certo... e esta manhã estava tão longe de pensar..." Aqui as palavras foram truncadas por um violento acesso de pranto.

"Ah patife! ah danado! ah assassino!" gritava Renzo, correndo para adiante e para atrás pelo aposento, e apertando de vez em quando o cabo da faca.

"Oh que contratempo, pelo amor de Deus!" exclamava Inês. O jovem parou de repente diante de Luzia que chorava; olhou-a com uma expressão de ternura triste e raivosa, e disse: "Esta é a última que êsse assassino faz!"

"Ah! não Renzo, por amor do céu!" gritou Luzia. "Não, não, por amor do céu! O Senhor existe também para os pobres; e como há de você querer que êle nos ajude, se fizermos o mal?"

"Não, não, por amor do céu!" repetia Inês.

"Renzo", disse Luzia, com um ar de esperança e de resolução mais tranqüila: "você tem um ofício, e eu sei trabalhar: vamos para um lugar tão longe que êle não ouça mais falar de nós".

"Ah Luzia! e depois? Nós ainda não somos marido e mulher! E o cura querará dar-nos o atestado de desimpedimento? Um homem como aquêlê? Se estivéssemos casados, ah então!..."

Luzia recomeçou a chorar: e todos três ficaram em silêncio, e num abatimento que fazia um triste contraste com a pompa festiva das suas vestes.

"Ouçam, meus filhos; prestem atenção a mim", disse Inês ao cabo de alguns momentos. "Eu vim ao mundo antes de vocês; e conheço um pouco o mundo. Não é preciso, pois, assustar-se tanto: o diabo não é tão feio quanto se pinta. A nós, pobre gente, às meadas parecem mais enredadas, porque não lhes sabemos achar o costal; porém às vêzes um conselho, uma palavrinha de um homem que tenha estudado... bem sei o que quero dizer. Faça como eu lhe digo, Renzo: vá a Lecco; procure o Doutor Azzeca-Garbugli *, conte-lhe... Mas não o chame assim, por amor do céu: isso é um apelido. É preciso dizer o Senhor Doutor... mas como é que êle se chama mesmo? e agora? ah! não sei o nome verdadeiro: todos o chamam assim. Enfim, procure por aquêlê doutor alto, sêco, careca, de nariz vermelho, com um sinal arroxado na bochecha."

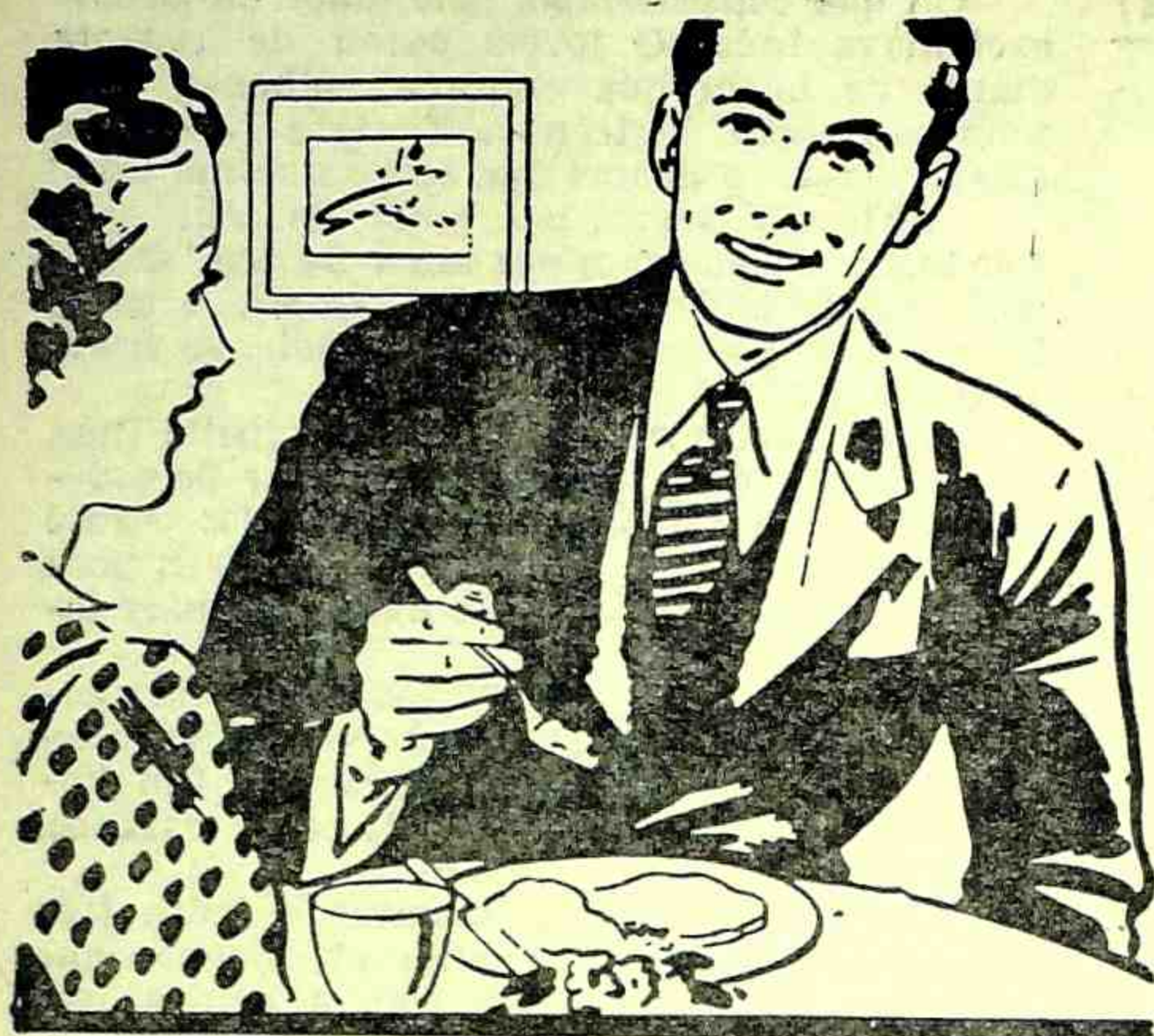
"Conheço-o de vista", disse Renzo.

"Bem", continuou Inês: "aquilo é um homem e tanto! Vi mais de um que estava mais atrapalhado do que uma galinha com um pintinho só, e não sabia onde dar com a cabeça; e, depois de estar uma hora a sós com o Doutor Azzeca-Garbugli (tome bem cuidado de não o chamar assim!), vi-o, digo, rir-se da atrapalhação. Pegue aquêles quatro capões, coitadinhos! de que eu devia arrancar o pescoço para o banquete de domingo, e leve-os a êle; porque nunca se deve ir à casa dêsses senhores de mãos vazias. Conte-lhe tudo o que sucedeu; e verá que êle lhe dirá, imediatamente, dessas coisas que a nós não nos viriam à cabeça nem mesmo pensando um ano."

Renzo abraçou de muito bom grado êsse conselho; Luzia aprovou-o; e Inês, ufana de o haver dado, tirou, um a um, os pobres bichos do galinheiro, juntou-lhes as oito pernas, como se fizesse um "bouquet" de flores, enrolou-as e amarrou-as com um barbante, e entregou-os em mão de Renzo; o qual, dadas e recebidas palavras de esperança, saiu pelo lado da horta, para não ser visto pelos rapa-

*) Arranja-encrencas.

(Continua)



AGORA SIM!

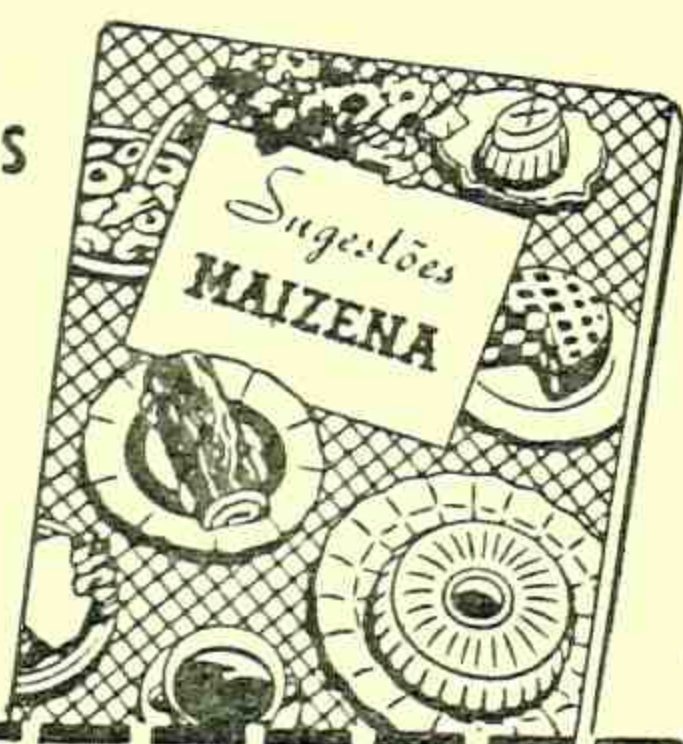
Voltou, como por encanto, a harmonia do lar, graças às saborosas receitas preparadas com o AMIDO DE MILHO

MAIZENA
MARCA REGISTRADA



INTEIRAMENTE GRATIS

POSSUA O SEU EXEMPLAR, FINAMENTE IMPRESSO E COM SUGESTIVAS ILUSTRAÇÕES, CONTENDO RECEITAS ECONÔMICAS E SABOROSAS.



Amido de milho "MAIZENA"
Caixa Postal, 8006 - São Paulo

56

A

GRATIS! Peça enviar-me o livro Sugestões "MAIZENA"

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

LTDA

Livraria da "AVE MARIA"

Caixa 615 — São Paulo

TERÇOS

Lembrança do Congresso Eucarístico:
Cr\$ 60,00

VIDA DE JESUS

Ilustrada com estampas coloridas, em oito fascículos:
Cr\$ 48,00

PADRE NOSSO, AVE MARIA, SALVE RAINHA e CREDO

em estampas coloridas:
Cada, Cr\$ 1,50

NOSSO GUIA DIÁRIO

ou seja, oferecimento de obras em versos e estampas coloridas:
Cada, Cr\$ 2,00

VIDAS DE SANTOS E BIOGRAFIAS

Santo Antônio de Pádua	30,00
Santo Agostinho	30,00
Brasileiros Heróis da Fé — 2 volumes	50,00
Dom Silvério Gomes Pimenta	10,00
São Francisco de Assis	30,00
Santa Gema Galgani	40,00
São Geraldo	25,00
São José	30,00
São Judas Tadeu	30,00
São Paulo	20,00
São Pio X	35,00
Santa Rita de Cássia	22,00
História de uma alma ou Vida de Sta. Teresinha do Menino Jesus	30,00
Zélia — 1.º e 2.º vol.	40,00
Na Luz Perpétua — Vida de Santos para todos os dias — 2 volumes	320,00

A V I S O S

- Publicação de graças (duas ou três linhas), mandem uma espórtula nunca inferior a Cr\$ 15,00.
- Publicação de favores com fotografia, Cr\$ 120,00.
- Fotografias de aniversário, grupos religiosos, etc., Cr\$ 180,00.